USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO E O ENGESSAMENTO PEDAGÓGICO

Daniela Cláudia Cardoso RIBEIRO

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Sociedade e Conhecimento da Universidade do Vale do Sapucaí

Alberto de VITTA

Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Sociedade e Conhecimento da Universidade do Vale do Sapucaí

Eixo temático: 06 - Tecnologias e Cultura Digital na Educação

daniela.tese.univas@gmail.com

Palavras-chave: Plataformização. Prática pedagógica. Cultura digital.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 transformou os sistemas educacionais, exigindo a reorganização das práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Esta pesquisa, recorte de uma tese, investigou o uso das TDIC na educação básica antes, durante e após a pandemia, buscando compreender as percepções docentes sobre os impactos das tecnologias nas práticas pedagógicas, a plataformização da educação e suas implicações.

Lévy (1999) destaca o potencial das tecnologias para transformar a circulação do conhecimento e os processos de aprendizagem, enquanto Moran (2018) aponta que as TDIC podem favorecer metodologias ativas e participativas quando integradas criticamente às práticas pedagógicas. Contudo, conforme Vieira Pinto (2021), a tecnologia não deve ser compreendida como solução para os problemas educacionais, mas como instrumento que pode contribuir para práticas críticas e contextualizadas.

Nesse cenário, Lemos (2021) aponta que a plataformização envolve monitoramento e gestão algorítmica que interferem nas práticas pedagógicas. Saura, Cancela e Parcerisa (2023), assim como Wilke e Feijó (2023), destacam que esse processo aproxima a educação de racionalidades mercadológicas, favorecendo a padronização das práticas, sobretudo quando as tecnologias são utilizadas prioritariamente para a reprodução de conteúdos. Assim, este estudo objetiva contribuir para o debate sobre os impactos da plataformização da educação e sobre os limites do

uso tecnicista das TDIC no cenário pós-pandêmico, defendendo práticas pedagógicas críticas, criativas e emancipatórias.

2. Procedimentos metodológicos

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa quanti-qualitativa realizada com 74 professores de cinco escolas públicas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre/MG. A investigação analisou as percepções docentes sobre o uso das TDIC durante o ensino remoto, na retomada das aulas presenciais e após dois anos do retorno escolar. Os dados foram coletados nos anos de 2021, 2022 e 2023 por meio de questionários e analisados com base em estatística descritiva, codificação e categorização temática (Gibbs; Flick, 2009).

3. Resultados obtidos

Os dados evidenciam que o uso das TDIC se intensificou durante a pandemia, tendo o WhatsApp como principal ferramenta no ensino remoto, utilizado por 81,08% dos docentes em 2021 e 63,51% em 2022. No ensino presencial, YouTube e e-mail alcançaram 74,32%. Entre as plataformas, o Google Meet apresentou 81,08%, 56,76% e 47,30%, e o Google Formulários, 67,57%, 58,38% e 45,95%, respectivamente, nos períodos analisados. A permanência dessas ferramentas demonstra que sua expansão não implica, necessariamente, inovação pedagógica.

A intensificação do uso das plataformas ampliou demandas de registros, lançamentos, preenchimento de templates e acompanhamento de indicadores, contribuindo para sobrecarga, desgaste e engessamento pedagógico. Enquanto Moran (2018), Valente (2018) e Gatti (2020) destacam as potencialidades das TDIC, Lemos (2021), Saura, Cancela e Parcerisa (2023) e Wilke e Feijó (2023) problematizam sua relação com padronização, monitoramento e reprodução de conteúdos.

No pós-pandemia, ampliou-se o uso de ferramentas de escritório e softwares voltados ao trabalho, enquanto diminuiu o uso de gamificação e softwares educacionais. Os resultados evidenciam, portanto, que o desafio não está na presença das TDIC, mas em sua apropriação pedagógica. Subordinadas ao controle, à produtividade e às demandas burocráticas, podem limitar a autonomia e a criatividade docente, reforçando o engessamento pedagógico.

4. Conclusões

Conclui-se que a ampliação do uso das TDIC durante e após a pandemia não produziu, por si só, transformações pedagógicas significativas. Os dados evidenciam uma permanência das plataformas digitais, acompanhada pela intensificação do trabalho docente e pelo fortalecimento de práticas de controle, padronização e registro, configurando processos de engessamento pedagógico. Nesse sentido, torna-se necessário repensar a cultura de uso das tecnologias na educação, priorizando a autonomia docente, a criatividade e a intencionalidade pedagógica, para que as TDIC constituam instrumentos de inovação e não apenas mecanismos de controle e cumprimento de demandas.

5. Principais referências

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

GIBBS, G.; FLICK, U. **Análise de dados qualitativos**. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*. pág. S1:193. ISBN 9788536321332. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321332/. Acesso em: 08 maio 2026.

LEMOS, A. Datafication da vida. Civitas: **Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 193–202, ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638. Acesso em: 25 maio 2025.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In:* BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

SAURA, G.; CANCELA, E.; PARCERISA, L**.** Privatización educativa digital. **Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 27, n. 1, p. 11–37, 2023. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/27019. Acesso em: 11 mar. 2025.

VALENTE, J.A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In:* VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41.

VIEIRA PINTO, A. **O conceito de tecnologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021. 2 v. e-book. ISBN 978-65-5653-014-7 (v. 1); 978-65-5653-015-4 (v. 2). Disponível em: https://books.apple.com/br/book/o-conceito-de-tecnologia-volume-1/id1557483839. Acesso em: 22 maio 2025.

WILKE, V. C. L.; FEIJÓ, M. S. Aspectos da plataformização educacional na educação básica brasileira: a “Escola do Cansaço” na era do Big Data. **Logeion: Filosofia da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 418-437, 2023.